

Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos: 2006 e 2007



ISSN 0101- 6245
Versão Eletrônica
Dezembro, 2007

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 122

Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos: 2006 e 2007

*Marcelo Miele
Jurandi Soares Machado*
Autores

Embrapa Suínos e Aves
Concórdia, SC
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves

Rodovia BR 153 - KM 110
89.700-000, Concórdia-SC
Caixa Postal 21
Fone: (49) 3441 0400
Fax: (49) 3441 0497
<http://www.cnpsa.embrapa.br>
sac@cnpsa.embrapa.br

Comitê de Publicações da Embrapa Suínos e Aves

Presidente: Cícero J. Monticelli
Secretário-Executivo: Tânia M.B. Celant
Membros: Teresinha M. Bertol
 Jean C.P.V.B. Souza
 Gerson N. Scheuermann
 Airton Kunz
 Valéria M. N. Abreu
Suplente: Arlei Coldebella

Coordenação editorial: Tânia M.B. Celant
Revisão técnica: Cícero J. Monticelli, Ademir F. Giroto, Dirceu J.D. Talamini, Franco M. Martins, Jonas I. dos Santos Filho e Jean C.P.V.B. Souza
Normalização bibliográfica: Irene Z.P. Camera
Editoração eletrônica: Vivian Fracasso
Foto(s) da capa: Gustavo J.M.M. de Lima

1ª edição
Versão eletrônica (2007)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Suínos e Aves

Miele, Marcelo.

Levantamento sistemático da produção e abate de suínos: 2006 e 2007/
Marcelo Miele, Jurandi Soares Machado. – Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2007.

29p.; 21cm. – (Documentos/Embrapa Suínos e Aves, ISSN 0101-6245; 122).

1. Suíno - produção - custos. 2. Suíno - abate - custos. 3. Suinocultura - produção - levantamento sistemático. 4. Suinocultura - abate - levantamento sistemático. I. Machado, Jurandi Soares. II. Título. III. Série.

CDD 338.1765

© Embrapa 2007

Autores

Marcelo Miele

Economista, D.Sc. em Agronegócios, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, mmiele@cnpsa.embrapa.br

Jurandi Soares Machado

Médico Veterinário, B.Sc., Diretor de Mercado Interno da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína – Abipecs, São Paulo, SP, jurandi@abipecs.org.br

Sumário

Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos: 2006 e 2007.....	7
Introdução.....	7
Metodologia.....	8
Resultados.....	12
Discussão dos resultados.....	17
Confronto com outras estatísticas.....	20
Considerações finais.....	25
Lista de siglas e abreviaturas.....	25
Referências.....	27

Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos 2006 e 2007

Marcelo Miele

Jurandi Soares Machado

Introdução

A suinocultura brasileira apresenta movimentos cíclicos de expansão e retração da atividade com reflexos na sua lucratividade, o que enfatiza uma insuficiência de coordenação da oferta frente às condições de mercado. Permanece portanto a necessidade de gerar e disponibilizar dados e informações acerca da oferta de suínos para o abate e de carne suína para processamento e consumo. Em conjunto com outras estatísticas, informações dessa natureza permitem estimar a disponibilidade interna de carne suína e tendências de evolução de preços.

O presente documento apresenta os resultados do Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos (LSPS)¹, com os dados

¹ A elaboração da metodologia ocorreu sob o patrocínio do Contrato de Cooperação Técnica n.º 21000.05/0010-0, publicado no Diário Oficial da União em 15/09/2005, entre a Embrapa Suínos e Aves e a Associação Brasileira de Indústrias Processadoras e Exportadoras de Carne Suína (Abipecs). Também se constituiu como demanda da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

definitivos para o ano de 2006²; os dados preliminares para o ano de 2007; e a previsão de crescimento para o ano de 2008. A coleta ocorreu no primeiro semestre de cada ano a partir das fontes do levantamento e de discussões em reuniões nos principais estados produtores.

Metodologia

O LSPS é uma pesquisa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira, que tem como objetivo fornecer estimativas da oferta de suínos para abate e de carne suína para processamento e consumo (Miele & Machado, 2006)³. A pesquisa é realizada anualmente e abrange as oito principais Unidades da Federação (UFs) que concentram mais de 90% do alojamento de matrizes tecnificadas, mais de 80% da carne suína produzida e a quase totalidade das exportações.

A coleta dos dados ocorre através do levantamento de três variáveis:

- o alojamento de matrizes produtivas (em número de cabeças)⁴;
- a produtividade das matrizes (em terminados/matriz/ano)⁵;
- o peso médio das carcaças (em kg)⁶.

² Os dados definitivos para o período 2002 a 2005 não foram alterados, e se encontram em Miele & Machado (2006), bem como na página eletrônica da Embrapa Suínos e Aves (<http://cnpsa.embrapa.br/>).

³ Baseou-se na Série Relatórios Metodológicos (IBGE, 2002).

⁴ Não inclui aquelas em fase de crescimento, ainda não produtivas, que representam cerca de 5% do total.

⁵ Ou abatidos/matriz/ano, é um valor inferior ao de nascidos/matriz/ano devido à mortalidade de leitões.

⁶ Representa cerca de 73% do peso do animal vivo.

A partir do levantamento dessas variáveis, estima-se:

- volume de animais disponíveis para abate (em número de cabeças);
- a respectiva oferta de carne suína (em toneladas).

A pesquisa considera as peculiaridades regionais, de organização da cadeia produtiva⁷ e de intensidade tecnológica do suinocultor⁸. O processo de coleta dos dados baseia-se em reuniões com os seguintes participantes:

- dirigentes, técnicos e membros das instituições representativas dos suinocultores;
- dirigentes, técnicos e membros das instituições representativas das empresas e cooperativas agroindustriais que abatem suínos e processam carne suína;
- dirigentes e técnicos de empresas e cooperativas agroindustriais que abatem suínos e processam carne suína;
- dirigentes e técnicos de empresas e cooperativas agropecuárias que produzem e comercializam suínos;
- dirigentes e técnicos de instituições de pesquisa e estatística, universidades e órgãos públicos de fiscalização e controle;
- outros atores da cadeia produtiva como fornecedores de insumos (sobretudo na área de genética) e prestadores de serviços.

A base para o início das reuniões são os dados já existentes, os quais são oriundos das fontes apresentadas na Tabela 1 a seguir.

⁷ Entende-se por integrado aquele que é vinculado à agroindústria sob a forma de contrato ou programa de fomento pecuário.

⁸ Entende-se por suinocultura industrial o conjunto de produtores que incorporam avanços tecnológicos (integrados ou independentes) e por suinocultura de subsistência o conjunto de produtores não tecnificados para os quais a produção é destinada ao autoconsumo ou acessa de forma marginal os canais de distribuição.

Tabela 1. Fontes de dados por UF e tipo de suinocultura.

UF	Suinocultura industrial (tecnificada)		Suinocultura de subsistência
	Integrados	Independentes	
GO	Dalland/Comigo, Perdigão e Persa	AGS, Agrodefesa e fornecedores de insumos	
MG	Pif Paf, Sadia, Saudali e Suico	Asemg, IMA, UFMG ⁹ e fornecedores de insumos	
MS	Aurora e Seara	Asumas e fornecedores de insumos	
MT	Carrol´s Foods, Coagrill, Perdigão e Sadia	Acrismat e fornecedores de insumos	Censo Agropecuário (IBGE, 1995-1996)
PR	Ocepar, Sindicarnes-PR e agroindústrias associadas	APS	
RS	SIPS-RS e agroindústrias associadas	Acsurs	
SC	Sindicarnes-SC e agroindústrias associadas	ACCS	
SP		APCS, IEA e fornecedores de insumos	
Outras		ASPE, ASCE, ASES, Acsurj	

⁹ Através da sua Escola de Veterinária (Garcia et al., 2006).

Com os dados do levantamento realizado junto a essas fontes calcula-se o volume de animais disponíveis para abate (em cabeças) e a respectiva oferta de carne suína (em toneladas), para cada UF, conforme apontado na memória de cálculo a seguir.

$$\text{animais para abate (A)} = \text{rebanho industrial (Ai)} + \text{rebanho de subsistência (As)}$$

$$\text{Ai} = \text{matrizes industriais (Mi)} \times \text{produtividade das matrizes industriais (Pi)}$$

$$\text{As} = \text{matrizes de subsistência (Ms)} \times \text{produtividade das matrizes de subsistência (Ps)}$$

$$\text{produção de carne (PC)} = \text{animais para abate (A)} \times \text{peso médio da carcaça (PM)}$$

Nessa etapa inicia-se uma avaliação de caráter qualitativo, onde tenta-se chegar a um consenso entre os presentes. Os valores para a suinocultura de subsistência são obtidos a partir de uma taxa de redução anual aplicada aos resultados do Censo Agropecuário de 1995-1996 (IBGE, 1996). Um princípio básico desta pesquisa é reunir evidências provenientes de duas ou mais fontes, o que permite a triangulação de dados para se chegar a resultados convergentes. Assim, a cada reunião busca-se questionar os resultados obtidos nas demais, bem como confrontar os dados entre as diferentes fontes. Segue-se o seguinte roteiro padrão:

- apresentação dos dados anteriormente coletados;
- revisão e validação desses dados para o ano em curso (t);
- estimativa dos dados para o próximo ano (t + 1);
- apresentação de cenários futuros.

Nesse processo é feita uma crítica qualitativa, a partir do cálculo das variações entre os valores do ano anterior (t-1), do ano em curso (t) e do ano subsequente (t + 1). Essas informações são comparadas para

que sejam detectadas diferenças discrepantes. Nesses casos volta-se à discussão para obter outro valor de consenso. Essa avaliação qualitativa busca dos participantes um ajuste de sensibilidade, com base em conhecimento prático e vivência de campo. A apresentação de cenários futuros serve como fechamento do processo e, sobretudo, consolidação de um conhecimento comum aos presentes. Para tanto, utiliza-se o conceito de disponibilidade interna e diferentes valores para as exportações, conforme memória de cálculo abaixo. Por fim, ao término do ano em curso (t), as estimativas obtidas são confrontados com outras estatísticas disponíveis.

$$\text{disponibilidade interna (DI)} = \text{produção de carne (PC)} - \text{exportações (E)}$$

$$\text{consumo per capita (C per capita)} = \text{DI} / \text{população (POP)}$$

Resultados

Nas Tabelas 2, 3, 4 e 5 são apresentados os resultados para 2006 e 2007 e as previsões para 2008.

Tabela 2. Matrizes alojadas no Brasil (cabeças).

UF	2006	2007*	2008**	Crescimento (%)	
				2006-07*	2007-08**
GO	61.554	63.999	66.691	4,0	4,2
MG	196.920	198.939	206.323	1,0	3,7
MS	42.300	42.300	43.240	0,0	2,2
MT	61.784	62.954	65.654	1,9	4,3
PR	238.517	236.479	234.833	-0,9	-0,7
RS	267.101	269.757	281.457	1,0	4,3
SC	391.682	391.783	391.783	0,0	0,0
SP	114.677	110.356	111.755	-3,8	1,3
Outros	96.629	106.152	111.990	9,9	5,5
Total Industrial	1.471.164	1.482.719	1.513.726	0,8	2,1
Subsistência	917.083	886.561	883.430	-3,3	-0,4
Total	2.388.247	2.369.280	2.397.156	-0,8	1,2

* estimativa

** previsão

Tabela 3. Índices técnicos do rebanho industrial.

UF	Produtividade das matrizes (terminados/matriz/ano)			Peso médio das carcaças (kg)		
	2006	2007*	2008**	2006	2007*	2008**
GO	22,8	22,8	23,0	82	83	84
MG	20,5	21,5	22,0	78	80	82
MS	20,5	20,5	20,5	79	80	80
MT	22,0	22,5	22,5	82	81	83
PR	21,0	21,5	22,0	86	85	86
RS	21,0	21,5	22,0	83	83	83
SC	21,5	22,3	22,8	87	87	87
SP	19,5	20,5	21,0	76	79	79

* estimativa

** previsão

Tabela 4. Produção de suínos no Brasil (mil cabeças).

UF	2006	2007*	2008**	Crescimento (%)	
				2006-07*	2007-08**
GO	1.403	1.459	1.534	4,0	5,1
MG	4.037	4.277	4.539	6,0	6,1
MS	867	867	886	0,0	2,2
MT	1.359	1.416	1.477	4,2	4,3
PR	5.009	5.084	5.166	1,5	1,6
RS	5.609	5.800	6.192	3,4	6,8
SC	8.421	8.737	8.933	3,7	2,2
SP	2.236	2.262	2.347	1,2	3,7
Outros	1.782	2.108	2.188	18,3	3,8
Total Industrial	30.724	32.012	33.262	4,2	3,9
Subsistência	5.816	5.036	4.902	-13,4	-2,7
Total	36.540	37.048	38.164	1,4	3,0

* estimativa

** previsão

Tabela 5. Produção de carne suína no Brasil (mil toneladas).

UF	2006	2007*	2008**	Crescimento (%)	
				2006-07*	2007-08**
GO	115	121	129	5,2	6,4
MG	315	342	372	8,7	8,8
MS	69	69	71	1,3	2,2
MT	111	115	123	2,9	6,9
PR	431	432	444	0,3	2,8
RS	466	481	514	3,4	6,8
SC	733	760	777	3,7	2,2
SP	170	179	185	5,2	3,7
Outros	122	151	154	23,9	2,0
Total Industrial	2.531	2.651	2.769	4,7	4,5
Subsistência	412	354	338	-14,1	-4,6
Total	2.943	3.005	3.107	2,1	3,4

* estimativa

** previsão

Discussão dos resultados

Os resultados obtidos neste ano mantêm a tendência de aumento no alojamento de matrizes do rebanho industrial que vem se verificando desde final de 2004, e que deve se intensificar em 2008. Este avanço ocorreu com maior intensidade entre as integrações e as cooperativas do que no mercado *spot*. Também se mantém a queda no alojamento de matrizes de subsistência (Tabela 2). Entretanto, o maior impulso na produção está ocorrendo em função do crescimento na produtividade das matrizes industriais e, em alguns estados, do peso médio das carcaças (Tabela 3).

O crescimento na oferta de carne suína se mantém entre 4% e 5% ao ano na suinocultura industrial e de 2% a 3,4% quando também é considerado o rebanho de subsistência (Tabela 5). Esse crescimento é superior ao crescimento da produção mundial. Entre os principais produtores e exportadores, o Brasil apresenta desempenho semelhante ao dos Estados Unidos e superior ao da União Européia e do Canadá (UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE, 2007), passando de uma participação de 2,99% da produção mundial em 2006 para 3,17% em 2007 e 3,34% em 2008 (Tabela 6)¹⁰.

Para o cálculo da disponibilidade interna considerou-se a possibilidade de duas estratégias de mercado em 2008 (Tabela 7). Na primeira delas, denominada "manutenção", o país mantém a atual relação entre consumo interno e exportações. Na outra estratégia, denominada "mudança", o foco passa mais para o mercado interno e volta-se para os patamares exportados em 2006, implicando em um consumo adicional de 159 mil toneladas, ou mais de 707g por habitante. Assim, a disponibilidade interna de carne suína apresenta crescimento no período analisado, enquanto que o consumo per capita sofre uma ligeira baixa em 2007 e deve voltar a subir em 2008 (Tabela 7).

¹⁰ As revisões nas estatísticas sobre a China tiveram grande influência na participação dos países.

Tabela 6. Produção de carne suína, mundo e países selecionados (mil toneladas).

País	2006	2007*	2008**	Participação	Crescimento (%)	
					2006-07*	2007-08**
China	51.972	47.000	48.000	50%	-9,6	2,1
União Européia 27	21.677	22.040	21.910	23%	1,7	-0,6
Estados Unidos	9.559	9.877	10.108	10%	3,3	2,3
Brasil	2.943	3.005	3.107	3%	2,1	3,4
Federação Russa	1.805	1.880	2.000	2%	4,2	6,4
Canadá	1.898	1.850	1.790	2%	-2,5	-3,2
Japão	1.247	1.260	1.255	1%	1,0	-0,4
México	1.200	1.200	1.250	1%	0,0	4,2
Outros	6.203	6.566	3.572	7%	5,9	-45,6
Mundo	98.504	94.678	92.992	100%	-3,9	-1,8

* estimativa

** previsão

Fonte: LSPS para Brasil; United States Department of Agriculture (2007) para demais países e mundo.

Tabela 7. Disponibilidade interna e consumo per capita no Brasil.

Ano	2006	2007*	2008**	
			Estratégia de Manutenção	Estratégia de Mudança
Produção (mil t)	2.943	3.005	3.107	3.107
Exportação (mil t)	528	585	605	528
Disponibilidade interna (mil t)	2.415	2.420	2.502	5.579
População (mil habitantes)***	181.807	183.889	185.995	185.995
Consumo (kg per capita)	13,3	13,2	13,5	13,9

* estimativa

** previsão

*** calculada a partir do crescimento verificado entre 2000 e 2007

Fonte: LSPS para a produção; Associação Brasileira de Indústrias Processadoras e Exportadoras de Carne Suína (2007) para as exportações; e IBGE (2000 e 2007a) para a população.

Confronto com outras estatísticas

Ao término do ano em curso ($t = 2007$), as estimativas obtidas com o LSPS foram confrontadas com as estatísticas oficiais dos abates de suínos no Brasil¹¹. Como estas fontes não produzem previsões para o próximo ano, também optou-se por confrontar os dados com previsões feitas por outras instituições¹².

Verifica-se uma disparidade significativa entre as estatísticas oficiais de abates e as estimativas e previsões, tanto do LSPS quanto do PSD/USDA e do Anualpec (Tabelas 8 e 9). Essa diferença pode ocorrer em função de erros nas estimativas. Entretanto, também deve-se considerar a falta de estatísticas oficiais para os abates sob inspeção municipal e para autoconsumo, bem como a sonegação de informações devido à evasão de impostos e à possibilidade de ocorrer abates clandestinos. Constitui-se, portanto, em um dos principais desafios para o correto dimensionamento e acompanhamento da cadeia produtiva da carne suína no Brasil.

Entretanto, e apesar da discrepância apontada, há elementos de convergência entre as diversas fontes analisadas. O primeiro deles é a semelhança entre os percentuais de crescimento da produção de carne suína entre 2006 e 2007 obtidos a partir das estimativas do LSPS para a suinocultura industrial, das estimativas do PSD/USDA e das

¹¹ Utilizou-se as seguintes estatísticas oficiais dos abates de suínos no Brasil: SIF (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007); Cispoa (Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, 2007); SIP-PR (Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná); SIE-MG (Instituto Mineiro de Agropecuária, 2007); SIE-SC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina, 2007); e a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, PTAA (IBGE, 2007b).

¹² As previsões internacionais foram obtidas através do Production, Supply and Distribution Database (United States Department of Agriculture, 2007) e as nacionais no Anuário da Pecuária Brasileira (Anualpec, 2007).

estatísticas da PTAA/IBGE (Tabela 9), com um intervalo entre 4,7% e 5,5% (menor que um ponto percentual).

Outro ponto de convergência provém da estatística mais recente para o rebanho suíno brasileiro a partir dos resultados preliminares do Censo Agropecuário (IBGE, 2006). Considerando-se os diferenciais de produtividade (Tabela 3) e conseqüente taxa de desfrute, pode-se afirmar que há coerência entre a distribuição regional do rebanho suíno (IBGE, 2006) e as estimativas do LSPS para o alojamento de matrizes e a produção de suínos para abate (Tabela 10). Além disso, o tamanho do rebanho aponta para um volume de abates superior àquele informado pelas estatísticas oficiais (Tabela 8). À título de exemplo, e utilizando apenas os dados do IBGE (2006 e 2007a), caso o país apresentasse uma taxa de desfrute de 115% (considerada conservadora para os padrões da suinocultura industrial), haveria uma discrepância de quase 9 milhões de cabeças, semelhante àquela apontada na Tabela 8.

Tabela 8. Suínos para abate no Brasil segundo a fonte (mil cabeças).

Fonte	2006	2007*	2008**	Crescimento (%)	
				2006-07*	2007-08**
SIF e inspeção estadual***	23.890	24.839	n.d.	4,0	n.d.
PTAA/IBGE****	25.222	26.664	n.d.	5,7	n.d.
Anualpec	36.090	37.130	n.d.	2,9	n.d.
PSD/USDA	33.304	35.530	36.255	6,7	2,0
LSPS Industrial	30.724	32.012	33.262	4,2	3,9
LSPS Total	36.540	37.048	38.164	1,4	3,0

* estimativa

** previsão

*** apenas na região Sul e MG

**** do último trimestre de 2006 ao penúltimo de 2007.

Tabela 9. Produção de carne suína no Brasil segundo a fonte (mil toneladas).

Fonte	2006	2007*	2008**	Crescimento (%)	
				2006-07*	2007-08**
PTAA/IBGE***	2.298	2.424	n.d.	5,5	n.d.
Anualpec	2.885	2.987	n.d.	3,5	n.d.
PSD/USDA	2.830	2.980	3.095	5,3	3,9
LSPS Industrial	2.531	2.651	2.769	4,7	4,5
LSPS Total	2.943	3.005	3.107	2,1	3,4

* estimativa

** previsão

*** do último trimestre de 2006 ao penúltimo de 2007.

Tabela 10. Rebanho, alojamento de matrizes, suínos para abate e taxa de desfrute, Brasil e regiões, 2006.

Região	Rebanho suíno		Alojamento de matrizes		Produção de suínos para abate		Taxa de desfrute*
	(mil cabeças)	(%)	(mil cabeças)	(%)	(mil cabeças)	(%)	(%)
Sul (PR, RS e SC)	17.367	54	997	42	20.799	57	127
Sudeste (MG e SP)	5.141	16	376	16	6.994	19	147
Centro-Oeste (GO, MS e MT)	3.450	11	296	12	4.993	14	158
Demais regiões e estados	5.991	19	719	30	3.754	10	71
Brasil	31.949	100	2.388	100	36.540	100	124

* Taxa de desfrute = abates / rebanho (descontadas as matrizes)

Fonte: LSPS para alojamento de matrizes e produção de suínos; IBGE (2006) para rebanho.

Considerações finais

Há dois aspectos importantes que devem ser destacados. O primeiro deles é que o processo adotado pela metodologia LSPS se estrutura a partir de uma rede de informantes que vem se institucionalizando e estabelecendo rotinas. Para o ano de 2008, é prioridade qualificar a troca de dados e informações com outras fontes, como as estatísticas oficiais de abate; os resultados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006); e as diversas iniciativas estaduais de levantamento dos rebanhos suínos coordenadas por órgãos de defesa e controle sanitário e associações de produtores. O segundo aspecto é o baixo custo e disponibilidade da informação gerada (as previsões para 2008 foram disponibilizadas ainda no final de 2007), necessária à tomada de decisão por parte dos atores da cadeia produtiva.

Lista de siglas e abreviaturas

- ABCS:** Associação Brasileira dos Criadores de Suínos
ABIPECS: Associação Brasileira de Indústrias Processadoras e Exportadoras de Carne Suína
ACCS: - Associação Catarinense de Criadores de Suínos
ACRISMAT: Associação dos Produtores de Suínos do Mato Grosso
ACSURJ: Associação de Criadores de Suínos do Rio de Janeiro
ACSURS: Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul
AGRODEFESA: Agência Goiana de Defesa Agropecuária
AGS: Associação Goiana de Suinocultores
ANUALPEC: Anuário da pecuária brasileira
APCS: Associação Paulista de Criadores de Suínos
APS: Associação Paranaense de Suinocultores
ASCE: Associação dos Suinocultores do Ceará
ASEMG: Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais
ASES: Associação de Suinocultores do Espírito Santo
ASPE: Associação dos Suinocultores de Pernambuco
ASUMAS: Associação Sul Matogrossense de Suinocultores

CIDASC: Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

CISPOA: Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Rio Grande do Sul

DIPOA: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEA: Instituto de Economia Agrícola da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

IMA: Instituto Mineiro de Agropecuária

LSPS: Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos

MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OCEPAR: Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

PSD: Production, Supply and Distribution Database

PTAA: Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

SEAB-PR: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná

SEAPA-RS: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul

SIE-MG: Serviço de Inspeção Estadual de Minas Gerais

SIE-SC: Serviço de Inspeção Estadual de Santa Catarina

SIF: Serviço de Inspeção Federal

SINDICARNES-PR: Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado do Paraná

SINDICARNES-SC: Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina

SIP-PR: Serviço de Inspeção do Paraná

SIPS-RS: Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos no Estado do Rio Grande do Sul

UF: Unidade da Federação

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

USDA: United States Department of Agriculture

Referências

ANUALPEC 2007. **Anuário da pecuária brasileira**. São Paulo: Argos Comunicação FNP, 2007. 368p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA PRODUTORA E EXPORTADORA DE CARNE SUÍNA. **Exportações**. 2007. Disponível em: <<http://www.abipecs.org.br>>. Acesso em: 28 dez. 2007.

COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA. **Serviço de Inspeção Estadual**. 2007. Consulta telefônica em 13 dez. 2007.

GARCIA, S. K. (Coord.). **Suinocultura em Minas Gerais – 2006**. Resumo. Belo Horizonte: UFMG, Escola de Veterinária, 2006. 3p. Projeto de pesquisa: Dinâmica e Tendências da Produção de Suínos em Minas Gerais.

IBGE. **Censo agropecuário**. 1995-1996. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 08 jun. 2007.

IBGE. **Censo agropecuário**. 2006. Resultados preliminares. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2007.

IBGE. **Censo demográfico**. 2000. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2007.

IBGE. **Contagem da população**. 2007a. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2007.

IBGE. **Pesquisa trimestral de abate de animais**. 2007b. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2007.

IBGE. **Pesquisas agropecuárias**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2002. 74p. (Série Relatórios Metodológicos, v.6).

INSTITUTO MINEIRO DE AGROPECUÁRIA. **Serviço de Inspeção Estadual**. 2007. Correio eletrônico em 11 dez. 2007.

MIELE, M.; MACHADO, J. S. **Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos – LSPS: metodologia Abipecs-Embrapa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 25 p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 104).

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Serviço de Inspeção Federal**. 2007. Disponível em:
<<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2007.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ. **Serviço de Inspeção do Paraná**. 2007. Correio eletrônico em 21 dez. 2007.

SECRETARIA ESTADUAL DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO DO RIO GRANDE DO SUL. **Coordenadoria de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal**. 2007. Correio eletrônico em 05 dez. 2007.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution Database** (PS&D). 2007. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/psdonline/>>. Acesso em: 28 dez. 2007.

Embrapa

Suínos e Aves

*Carne Suína
Brasileira*

abipecs

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL